



JORNAL DO CRM-ES

Nº 119 - ANO 25 - OUTUBRO DE 2024

INTEGRIDADE FÍSICA, MORAL E CONDIÇÕES DE TRABALHO

Neste mês de outubro, que homenageia a importância do médico para a sociedade, o CRM-ES apresenta novas ações e o incremento de antigas medidas para ampliar as suas frentes de trabalho que tentam garantir ao profissional condições de exercer a Medicina



PERSONAGEM

DR. DAVID JAMIL HADAD

O legado humano e profissional para ex-colegas e ex-alunos



CRM-ES
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

INSTITUCIONAL

Ações em defesa da Medicina

Neste mês de outubro, que homenageia o trabalho e a importância do médico para a sociedade, o Conselho Regional de Medicina do Espírito Santo apresenta novas ações e o incremento de antigas medidas para ampliar as suas frentes de trabalho, dentro dos seus limites legais, que tentam garantir ao profissional que atua em todo o Estado condições de exercer a Medicina.

Para isso, o CRM-ES criou, já com resultados práticos, comissões para tratar da segurança do médico e para atuar contra os falsos médicos. O Conselho está, também, reforçando sua equipe de Fiscalização, para alcançar ainda mais unidades de saúde e acompanhar mais de perto as condições de trabalho para a atuação do médico, que comprometam o exercício da Medicina e o atendimento à sociedade.

Além disso, junto com o Conselho Federal de Medicina, os Conselhos Regionais, incluindo o do Espírito Santo, engrossam o coro contra a abertura indiscriminada de escolas de medicina, sem que essas garantam condições de ensino adequadas. O CFM, por exemplo, tem um grupo de trabalho que atua no Congresso Nacional para acompanhar e discutir medidas que respaldem o trabalho médico e/ou que comprometam a atuação profissional e o atendimento de saúde.

Da mesma forma, o CRM-ES tem uma comissão que acompanha o trabalho dos parlamentares capixabas nas instâncias federal, estadual e municipal, sempre com o intuito de garantir condições para o melhor exercício profissional, beneficiando profissionais e pacientes.

“Nossa luta comum contra a abertura de escolas de Medicina, boa parte delas



despreparadas para oferecer condições de ensino adequadas, e contra medidas que comprometam a atuação dos médicos é permanente. Todos nós sabemos que nem sempre alcançamos resultados para breve, até porque temos limites legais para agir, mas continuamos tentando e alertando as autoridades sobre os problemas de gestão e a falta de políticas públicas adequadas para minimizar as questões de saúde que afetam médicos e a população”, disse o presidente do CRM-ES, Dr. Fernando Tonelli.

RESULTADOS

Entre as medidas já adotadas pelo CRM-ES que repercutem positivamente para a categoria, o Conselho destaca a atuação com o Ministério Público e a Justiça do Espírito Santo, para evitar a ação dos falsos médicos, e a cobrança de medidas, com respostas documentadas, das autoridades públicas sobre os casos (denunciados ao CRM-ES) de violência contra médicos.

Em dez meses de trabalho da Comissão de Defesa e Segurança do Médico, 19 casos foram registrados junto ao CRM-ES e, em 17 deles, o Conselho obteve respostas do poder público, documentadas.

No mesmo período, a Comissão de Defesa de Prerrogativas do Médico Contra o Exercício Ilegal da Medicina se reuniu com autoridades públicas e conseguiu a adesão do Ministério Público e da Justiça do Espírito Santo para acelerar os processos, a investigação e os alertas à sociedade sobre a ação de falsos médicos. Alguns desses casos, inclusive, com fiscalização compartilhada com o CRM-ES, já resultaram em detenção de criminosos e em intervenção em locais onde esses crimes eram cometidos.

INSTITUCIONAL

Comissão pela segurança profissional

Nos últimos dez meses de trabalho da Comissão de Segurança e Defesa do Médico do CRM-ES, 19 casos foram denunciados por colegas que sofreram violência física, verbal ou moral durante o trabalho. Desses casos, 13 foram contra médicas, o que pode configurar, também, violência contra a mulher.

Dos 19 casos que chegaram à Comissão, apenas dois continuam em tramitação. A Comissão cobrou manifestação por escrito dos gestores das unidades nas quais foram cometidos os atos de violência sobre as providências que foram adotadas. Ao final do processo, o médico foi informado formalmente sobre essas medidas.

“Certamente as agressões ao médico ocorrem em maior número do que esses casos que chegaram ao CRM-ES, mas esperamos que os médicos passem a nos comunicar mais esses fatos, para que a gente, como instituição, consiga mapear e cobrar soluções das autoridades públicas”, disse a coordenadora da Comissão, Dra. Telma Freitas Pimenta.

Além de acompanhar cada caso, o Conselho tem se reunido com autoridades e conselhos que representam profissionais de outras áreas de saúde para buscar medidas que possam atenuar esses casos.

Desde o ano passado, o Conselho está em campanha para informar ao médico como proceder em casos de agressão e para incentivar os colegas a denunciar esses casos. As denúncias podem ser feitas pelo site crmes.org.br, por meio da aba FALE CONOSCO/Médicos Vítimas de Violência. Antes, no entanto, o CRM-ES recomenda que o médico registre a denúncia junto à Direção da Unidade de Saúde e à Polícia.



Municípios com casos de agressão registrados

- » CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM
- » CARIACICA
- » JOÃO NEIVA
- » MARATAÍZES
- » SERRA
- » SÃO DOMINGOS DO NORTE
- » VILA VELHA
- » VITÓRIA

COMISSÃO DE SEGURANÇA E DEFESA DO MÉDICO

Dra. Telma Freitas Pimenta – Coordenadora
Dr. Celso Murad
Dr. José Américo Carvalho
Dra. Eliana Bernadete Caser
Dra. Marta Helena Zortea Pinheiro Cunha

INSTITUCIONAL

Unidos no combate ao falso médico

O CFM, o CRM-ES, o Comitê de Saúde do Tribunal de Justiça do Espírito Santo e o Centro de Apoio ao Consumidor do Ministério Público estão atuando, com representantes de sociedades de especialidades e de Delegacias Seccionais do Conselho, para combater o exercício ilegal da Medicina e para garantir mais segurança para a população do Estado.

O aumento do número de casos de profissionais de outras áreas fazendo atos que são privativos dos médicos motivou essa ação conjunta, ainda em ajustes. A decisão do CRM-ES de ampliar os meios de fiscalização e de atuação para combater o exercício ilegal da Medicina está associada ao resultado do 1º Fórum do Ato Médico, realizado pelo CFM, em Brasília, em março deste ano.

Segundo a coordenadora da Comissão de Defesa das Prerrogativas do Médico Contra o Exercício Ilegal da Medicina, Dra. Rochelle Pagani, foram feitas quase dez mil denúncias contra atuação de falsos médicos no Brasil nos últimos 11 anos. Entre esses dados, colhidos pelo CFM junto ao Conselho Nacional de Justiça (CNJ), faltam números de cinco estados, entre eles os do Espírito Santo.

COMISSÃO DE DEFESA DAS PRERROGATIVAS DO MÉDICO CONTRA O EXERCÍCIO ILEGAL DA MEDICINA

Dra. Rochelle Pagani Rodrigues – Coordenadora
Dra. Anette Murad de Oliveira
Dr. Antonio Carlos Sanches de Oliveira Junior
Dra. Cleide Kelly Tschaen
Dra. Karoline Calfa Pitanga
Dra. Lusanere Cruz
Dr. Ricardo Abelha



ES quase duplica médicos em 14 anos

A quantidade de médicos no Espírito Santo praticamente duplicou de 2010 para cá, segundo dados da Demografia Médica 2024 elaborada pelo CFM. O levantamento, divulgado em abril deste ano, aponta que eram 7.225 médicos há 14 anos e, agora, são 14.032. A densidade por mil habitantes passou de 1,91 para 3,61 médicos por cada grupo de mil pessoas.

“É preciso políticas públicas que garantam condições de trabalho e uma remuneração justa, para que o médico se desloque para as regiões que mais precisam de médicos no Espírito Santo. Não adianta continuar a abertura de escolas de medicina, sem garantias de boa formação. Não faltam médicos e nem médicos especialistas. Faltam condições de trabalho”, disse o presidente do CRM-ES, Dr. Fernando Tonelli.

No Espírito Santo, as médicas são maioria: 7.118 contra 6.914 médicos. A média de idade desses profissionais é de 45,08 anos, enquanto a média do tempo de formado chega a 19,17 anos. Na distribuição pelo território, 6.117 médicos atuam na capital e 7.915, no interior. A maioria é especialista: 8.306.

Com mais médicos, Vitória se destaca com uma média de densidade médica oito vezes superior à registrada no interior da unidade da federação. São 18,68 médicos para cada mil habitantes, a maior taxa entre as capitais brasileiras. Já no interior, é bem menor: 2,22 por mil habitantes.

PERSONAGEM: DR. DAVID JAMIL HADAD

O legado do médico e professor



O último dia 12 de outubro foi de grande tristeza para a Medicina capixaba. A morte do professor, pesquisador e médico Dr. David Jamil Hadad comoveu a comunidade médica do Espírito Santo. Ele é o patrono da próxima turma a formar na Ufes, uma das muitas homenagens que recebeu de seus alunos ao longo dos 15 anos como docente da Ufes.

Professor da Ufes desde 2010, as lembranças sobre o médico foram compartilhadas em diversas páginas, nas mídias sociais e sites. A Administração Central da Ufes, por exemplo, manifestou seu pesar, com uma nota que falava da importância dele para a formação de gerações de médicos no Estado.

“David Jamil Hadad participou da formação de gerações de médicos na Ufes. Foi membro do Comitê de Tuberculose e Micobacteriose da Sociedade Brasileira de Infectologia e atuou no Ambulatório Referência em Tuberculose do Estado, sediado no Hospital das Clínicas, da Ufes”, disse a nota.

No último dia 3 de setembro, Dr. Jamil Hadad completou 61 anos. Trabalhou até dias antes do seu surpreendente falecimento. Ele graduou-se em Medicina pela Universidade Federal de Juiz de Fora (1986) e era mestre em Infectologia e doutor em Ciências Médicas e Biológicas. Tinha especialização em infectologista e era membro do Comitê de Tuberculose e Micobacteriose da Sociedade Brasileira de Infectologia.

Na sua trajetória acadêmica, ocupava na data de sua morte o cargo de professor Adjunto III da disciplina de Semiologia Médica, do Departamento de Clínica Médica da Universidade Federal do Espírito Santo. Era o médico responsável pelos atendimentos no setor de Escarro Induzido do Ambulatório Referência em Tuberculose do Espírito Santo.

Dr. David por alunos e colegas

Dr. David foi um marco na medicina capixaba e brasileira, com suas aulas sobre semiologia, anamnese e raciocínio clínico formou grande parte da comunidade médica atual. A tuberculose era seu foco principal de estudo e se tornou referência nacional no tema. Regia o único centro de escarro induzido do Espírito Santo com maestria. Tive o prazer de ser sua aluna na graduação, ser supervisionada por ele por quatro anos durante trabalho com tuberculose e, posteriormente, ter sido sua residente de Clínica Médica.

Seria muito superficial resumir os aprendizados desse exímio professor à parte técnica da Medicina. Aprendemos com ele muito sobre humanidade, humildade e empatia. Tratava a todos os seus pacientes com o mesmo esmero que trataria um de seus familiares. Era o primeiro a chegar no hospital e sabia pelo nome cada um de seus colegas e alunos. A medicina capixaba perde um grande médico, mas, principalmente, um grande ser humano.

Seu legado continuará em seus alunos, que levarão consigo seus ensinamentos.

Luiza Moraes Mafra Médica

A partida do Professor David ainda reverbera profundamente entre colegas, alunos e pacientes. Ele foi um mestre raro, não apenas pela precisão na semiotécnica e pelo vasto conhecimento científico, mas pela sua humanidade e dedicação ao ensino e à prática médica. Era por meio de seu trato com pacientes, alunos e equipe do hospital que o "Doctor", como carinhosamente o chamávamos, se mostrava humano antes de ser propriamente o "Doctor".

Durante os 15 anos em que lecionou no curso da Ufes, David cativou a todos com seu jeito único. Ele conhecia cada aluno pelo nome e, mesmo nas primeiras lições de semiologia, já nos chamava de doutores. Não para nos envaidecer, mas para lembrar que desde o início da nossa responsabilidade diante dos pacientes deveria ser ética e profissional.

Seu nome foi uma escolha fácil, natural e necessária para que fosse homenageado como patrono da minha turma, MedUfes 104. Ele era a personificação verdadeira do que é ser um patrono. Se cabe algum contentamento neste momento, isto se deve ao fato de termos celebrado nosso querido professor em vida, o que foi feito por praticamente todas as turmas que tiveram aulas com ele. As incontáveis homenagens recebidas ao longo dos anos refletem o reconhecimento por seu comprometimento e amor à profissão de médico e de professor. Talvez seu maior legado seja justamente as gerações de médicos que se formaram sob sua tutela.

Leo Fávaro, aluno do 12º período de Medicina da Ufes e ex-aluno do Dr. David